

Desafios encontrados pelos discentes para ofertar cuidados paliativos em idosos com demência senil: Um relato de experiência e reflexões críticas

Camila Tavares Câmara Frangos¹

Eliene Leticia da Silva Bezerra²

Geraldo Eduardo Guedes de Brito³

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2002), o cuidado paliativo é uma:

“Abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual.”

Outrossim, conforme Maria Goretti Maciel (2008), os cuidados paliativos vão enfatizar a atenção individualizada ao paciente e à família, a excelência no controle de sintomas e a prevenção do sofrimento. Além disso, é de suma importância ressaltar a participação da equipe de profissionais adequadamente treinada e experiente para auxiliar nesse processo evolutivo.

Conforme Gibbins *et al.* (2011), o ensino de cuidados paliativos pode ajudar os estudantes a desenvolverem competências que beneficiarão sua atuação profissional. A falta de exposição dos estagiários aos cuidados paliativos pode impedir que percebam suas próprias necessidades de aprendizagem, o que só se torna evidente quando começam a cuidar de pacientes.

O Ministério da Educação, por intermédio das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, homologou em três de novembro de 2022, com vigência em primeiro de dezembro de 2022, que os cuidados paliativos se tornassem obrigatórios nos cursos de medicina. Entretanto, os demais cursos da saúde do país ainda não foram agraciados com essa implementação obrigatória, o que ratifica a dificuldade dos graduandos e profissionais em ofertar cuidados paliativos, devido à falta de conhecimento acerca da temática e da exposição prática, somado ao medo da morte.

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, camila.tavares@academico.ufpb.br

² Graduando pelo Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, eliene.leticia@academico.ufpb.br;

³ Professor do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, eduardo.guedes.ufpb@gmail.com;

Ademais, conforme Santos *et al.* (2020), as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) comportam-se como um imbróglio para a saúde pública, principalmente pela alta morbidade que causam. Como exemplo disso, tem-se os sérios graus de incapacidade que afetam os hábitos de vida e o bem-estar do indivíduo.

Nesse sentido, dentre as DCNT relacionadas ao envelhecimento, estão incluídas as demências que causam comprometimento funcional e piora na qualidade de vida senil (BALLARD *et al.*, 2011). Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, existem cerca de dois milhões de pessoas com algum tipo de demência, com expectativa de que esse número triplique até 2050. Além disso, estudos prévios sugerem que mais de 70% das pessoas no Brasil, com demência, não estão diagnosticadas. Esses dados estão sendo revisados no Primeiro Relatório Nacional, o que garante estatísticas mais concretas (BRASIL, 2022).

Destarte, diante dessa fragilidade na grade curricular acerca do conhecimento sobre cuidados paliativos e com o aumento da prevalência das demências senis, o presente relato propõe trazer à tona a experiência de estagiárias da fisioterapia na abordagem de um caso de demência senil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, o qual aborda a vivência das autoras, na oportunidade de um estágio curricular de fisioterapia, com foco em Saúde Coletiva, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação docente direta. As atividades descritas foram realizadas entre os meses de abril e maio de 2023, em atendimento domiciliar a uma paciente idosa, acamada, com diagnóstico de pós AVC e de demência senil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio aconteceu na UBS Bessa, a qual possui vínculo com a Universidade Federal da Paraíba, instituição das discentes. Através da Agente Comunitária de Saúde (ACS), a equipe de fisioterapia foi informada a respeito da necessidade de atendimento domiciliar a um paciente vítima de AVC há três anos, e por complicações de tal patologia, teve uma queda da própria altura, causando fratura de fêmur direito, com demência senil associada. Com a complexidade do caso, necessitou realizar amputação transfemoral do membro inferior direito (MID).



Desde essa adversidade, a paciente está acamada, apresentando os efeitos negativos do repouso prolongado no leito: úlceras de decúbito sacral, ferida com processo necrótico no pé esquerdo, presença de deformidades articulares, encurtamentos musculares, postura antálgica, sarcopenia e demência senil. Essas adversidades podem ser explicadas através do estudo feito por Guedes, Oliveira & Carvalho (2018), o qual ratifica que a imobilidade prolongada no leito pode ter efeitos prejudiciais à saúde dos idosos, afetando vários sistemas do corpo, a exemplo do pulmonar, cardiovascular, musculoesquelético, gastrointestinal e urinário. Nesse contexto, no que se refere à demência senil, um estudo realizado em Catanduva (SP), identificou que a prevalência de demência dobra a cada cinco anos em idosos e atinge quase 20% dessa população a partir de 80 anos (HERRERA; CARAMELLI; NITRINI 1998).

As discentes permaneceram dois meses em atendimento domiciliar à paciente, com uma hora de atendimento por semana. Foram realizadas mobilizações nas articulações dos membros superiores (MMSS) - das falanges até o ombro, alongamentos de MMSS, mobilização de membro inferior esquerdo (MIE), mudança de decúbito, além de realizar educação em saúde a respeito da importância do reposicionamento e do cuidado das lesões. O reposicionamento regular é essencial para prevenir complicações adicionais relacionadas à imobilidade prolongada, como as contraturas articulares, infecções do trato urinário e pneumonia (MACINNES *et al.*, 2015).

Por fim, obteve-se também como experiência a presença da integração da equipe de fisioterapia com as demais profissões presentes na UBS Bessa, a exemplo dos médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde, que deram o suporte necessário para as demandas percebidas durante cada atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido ressaltar que os currículos de formação em fisioterapia nem sempre abordam de forma abrangente o tema dos cuidados paliativos, resultando em uma falta de conhecimento e familiaridade dos alunos com os aspectos específicos relacionados a esse tipo de atendimento. Sendo assim, é de suma importância que os programas de graduação em saúde ofereçam treinamento adequado e exposição prática para que os discentes possam desenvolver as habilidades necessárias para oferecer cuidados paliativos com confiança e competência. Essa lacuna ressalta a importância de incluir uma formação mais holista e integrativa no currículo, capacitando os futuros profissionais a lidar com as intempéries laborais.



Destarte, com essa experiência, as estagiárias aprenderam a abordar assuntos delicados, como prognóstico, expectativas e preferências de tratamento, de forma compassiva e respeitosa. Isso inclui a capacidade de ouvir atentamente, fornecer suporte emocional e esclarecer dúvidas.

Palavras-chave: Estágio, cuidados paliativos, idoso, demência senil.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Geraldo Eduardo Guedes pela orientação, suporte e encorajamento constantes durante todo o processo de produção deste trabalho. À Universidade Federal da Paraíba e Secretaria de Saúde do município de João Pessoa, pela parceria e fornecimento de subsídios para realização deste relato.

REFERÊNCIAS

Ballard C, Gauthier S, Corbett A, Brayne C, Aarsland D, Jones E. Alzheimer's disease. *Lancet*. 2011 Mar 19;377(9770):1019-31. doi: 10.1016/S0140-6736(10)61349-9. Epub 2011 Mar 1. PMID: 21371747.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/ces-3-de-3-de-novembro-de-2022-441681885>. Acesso em: 06 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doença de Alzheimer. Ministério da Saúde debate Primeiro Relatório Nacional sobre a Demência nesta quarta (21). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/ministerio-da-saude-debate-primeiro-relatorio-nacional-sobre-a-demencia-nesta-quarta-21#:~:text=Contexto,devido%20ao%20envelhecimento%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o.> Acesso em: 05 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Cuidados paliativos: Conheça a abordagem dos Cuidados Paliativos para o câncer do colo do útero. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/cuidados-paliativos>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

CORREIA, D. S. et al.. Cuidados Paliativos: Importância do Tema para Discentes de Graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 3, p. 78–86, jul. 2018.

Gibbins J, McCoubrie R, Forbes K. Why are newly qualified doctors unprepared to care for patients at the end of life? *Med Educ*. 2011 Apr;45(4):389-99. doi: 10.1111/j.1365-2923.2010.03873.x. PMID: 21401687.

Goretti, M. Enfermaria. Cuidado Paliativo. Publicação do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/livro_cuidado%20paliativo.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2023.



Guedes, L. P. C. M., Oliveira, M. L. C. de., & Carvalho, G. de A.. (2018). Deleterious effects of prolonged bed rest on the body systems of the elderly - a review. *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, 21(4), 499–506. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170167>.

HERRERA, E e CARAMELLI, P e NITRINI, Ricardo. **Estudo epidemiológico populacional de demência em Catanduva (SP)**. Arquivos de Neuro-Psiquiatria. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. Acesso em: 05 jun. 2023. , 1998.

McInnes E, Jammali-Blasi A, Bell-Syer SE, Dumville JC, Middleton V, Cullum N. Support surfaces for pressure ulcer prevention. *Cochrane Database Syst Rev*. 2015 Sep 3; 2015(9):CD001735. doi: 10.1002/14651858.CD001735.pub5.

Organização Mundial da Saúde . (2002). Programas nacionais de controle do câncer: políticas e diretrizes gerenciais, 2ª ed. Organização Mundial de Saúde. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

PALMEIRA, Heloísa Maria; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; PERES, Rodrigo Sanches. Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica. **Aletheia**, Canoas , n. 35-36, p. 179-189, dez. 2011 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000200014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 19 jun. 2023.

Santos, Camila de Souza dos, Bessa, Thaíssa Araujo de e Xavier, André Junqueira Fatores associados à demência em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 2 [Acessado 19 Junho 2023] , pp. 603-611. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.02042018>. ISSN 1678-456.

